



III Encontro Nacional da EJA-EPT (Proeja) da Rede Federal

Tempos de aprendizagens na pandemia da Covid-19: uma reflexão sobre o acesso, permanência e êxito na EJA-EPT

De 01 a 04 ed outubro de 2020

CARTA DE MACEIÓ **Tempos de dor e solidariedade**

Este documento é fruto do III Encontro Nacional da EJA-EPT (PROEJA) da Rede Federal, que foi entre os dias 01 e 04 de outubro de 2020, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL), em formato online, em função das medidas de contenção do avanço da Pandemia de COVID - 19 que assola o mundo neste ano. Reunir as pessoas (educadoras, educadores e estudantes), partilhar suas histórias e lutas, os conhecimentos científicos e pedagógicos acumulados sobre a EJA-EPT, em meio a uma crise sanitária global, em um país que vive graves crises, econômicas, políticas e éticas, atualiza e renova a necessidade **urgente e imperativa** de construção de políticas em rede voltadas ao enfrentamento das profundas desigualdades sociais, que, no âmbito educacional e da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, reporta, não somente, mas sobretudo, às políticas de expansão, consolidação e fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT), com vistas à ampliação do acesso, a permanência e o êxito das e dos estudantes dessa modalidade.

Ao analisar os indicadores nacionais de escolarização, os dados de oferta de vagas e matrículas da modalidade EJA-EPT nas Instituições da Rede Federal, tendo como parâmetro a meta de destinação de vagas posta por meio de Decreto, é possível analisar que os dados divulgados pelo IBGE, em 05 de julho de 2020, referentes ao ano de 2019, apontam que no Brasil, mais da metade da população acima de 25 anos (51,2% ou 69,5 milhões de pessoa) não concluiu a Educação Básica, que é um direito social garantido por lei; segundo da Plataforma Nilo Peçanha, em 2019, 3,2% das vagas ofertadas pelas instituições da Rede Federal foram destinadas à cursos da EJA-EPT, quando o Decreto 5.840/2006 determina que esse percentual deve ser de 10%. Logo, há, claramente, questões que precisam ser pautadas. Dentre elas a necessidade de mobilização da Rede e a construção de uma política articulada, em suas múltiplas esferas, com vistas a expansão da oferta, da matrícula, de ações integradas de permanência e êxito, bem como, diretrizes curriculares e de formação pedagógica permanente no âmbito da EJA-EPT. Assim, com o objetivo de e contribuir para o enfrentamento de tais questões é que nascem os Encontros Nacionais da EJA EPT da Rede Federal.

O histórico dos encontros da EJA, tem como ponto de partida o ano de 2015, que após um encontro promovido pela SETEC/MEC, iniciou-se, por meio da criação de um grupo no aplicativo de mídias sociais, uma articulação, auto-organizada, de professoras e professores, técnicas e técnicos-administrativos da Rede



III Encontro Nacional da EJA-EPT (Proeja) da Rede Federal

Tempos de aprendizagens na pandemia da Covid-19: uma reflexão sobre o acesso, permanência e êxito na EJA-EPT

De 01 a 04 ed outubro de 2020

comprometidos e comprometidas com a EJA-EPT, no contexto ainda nominada como PROEJA. A partir desta mobilização de parte desse grupo, com o apoio fundamental do Instituto Federal de Goiás (IFG), em 2017, iniciou-se a organização o I Encontro Nacional da EJA-EPT (PROEJA) da Rede Federal, que aconteceu em maio de 2018, na cidade de Goiânia (GO). O ano de 2019 foi marcado por um severo contingenciamento orçamentário determinado pelo Governo Federal às Instituições Federais de Ensino. Contudo, após a liberação de parte dos recursos contingenciados em outubro, foi organizado por esse mesmo coletivo, de forma muito rápida (40 dias entre a proposição e realização do evento), o II Encontro Nacional da EJA-EPT (PROEJA), sediado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), que aconteceu nos dias 03, 04 e 05 de dezembro na cidade de Londrina (PR).

Sobre os dois eventos, cumpre os seguintes destaques:

1. O importante apoio do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) e do Fórum de Dirigentes de Ensino (FDE), sem o qual provavelmente não teria sido possível os encontros nas dimensões como as que aconteceram;
2. A adesão da comunidade, a expressividade dos números dos eventos ante um contexto adverso, foram 400 pessoas em Goiás, com 36 relatos de experiência apresentados, em um evento inédito, que desbravou um campo de articulação novo, em Londrina foram 384 participantes e 59 apresentações de relatos de experiência, em um evento realizado com prazos exíguos, com pouco tempo de divulgação, aqui destaca-se a presença de 81 estudantes da EJA-EPT, que significou um salto qualitativo nos diálogos, os e as estudantes presentes protagonizaram uma mesa na programação e inúmeras intervenções potentes ao longo das atividades;
3. A natureza da programação, pautada em relatos de experiência, que possibilitou uma compreensão da EJA-EPT de forma bastante ampliada, identificando as forças e potências, as experiências progressistas, ampliando os repertórios didáticos e metodológicos da comunidade participante, mas também, reconhecendo os limites e desafios, as problemáticas comuns em todo país. De cada evento foi produzido um documento, os quais subsidiam a produção desta carta. Tanto o documento de Goiânia, como o de Londrina afirmam que, frente ao contexto social do país, a oferta de EJA da Rede Federal deve priorizar o Ensino Médio Integrado, bem como, ações articuladas e diversificadas no âmbito de uma Política Institucional de EJA EPT.



III Encontro Nacional da EJA-EPT (Proeja) da Rede Federal

Tempos de aprendizagens na pandemia da Covid-19: uma reflexão sobre o acesso, permanência e êxito na EJA-EPT

De 01 a 04 ed outubro de 2020

Chegado o ano de 2020, logo também chegou a Pandemia de Covid-19, que resultou em uma tragédia humanitária de grandes proporções, potencializada no Brasil por uma ação política de total desprezo à vida humana. O que poderia ser um impedimento para a realização do III Encontro Nacional da EJA-EPT (PROEJA) da Rede Federal, transformou-se apenas em um desafio a mais. Mais uma vez o grupo de servidoras e servidores movidos pela convicção de que, com o agravamento das desigualdades sociais, com a suspensão das atividades escolares presenciais, nunca o fortalecimento da EJA-EPT foi tão necessário quanto neste momento.

Neste ano o evento, o evento foi sediado, com méritos, pelo IFAL, em formato online, com a inscrição de 1.402 participantes de todo o país e com a submissão de 140 trabalhos, demonstrando um movimento ascendente de adesão em torno da modalidade. No III Encontro, além das trocas de experiências, por meio de relatos, da escuta às estudantes e aos estudantes, inseriu-se uma nova dimensão: comunicações de pesquisas e produção de conhecimento científico a respeito da EJA e EJA-EPT, como também, mesas temáticas com professoras e professores pesquisadores que têm importante papel histórico na EJA, na EPT e na EJA-EPT do cenário nacional. Os eixos contemplados na programação foram: Formação docente; Acesso, permanência e êxito; Gestão; Trajetória dos estudantes; Currículo integrado; Metodologias e material didático Identidades, gênero e etnicidade, todos vinculados especificamente à EJA EPT.

O III Encontro Nacional contou com duas atividades preparatórias, que se deram por meio de *lives* no canal oficial do IFAL na plataforma Youtube. O objetivo desses eventos foi fomentar a articulação, os diálogos e minimizar os impactos de um encontro virtual. A primeira *live* realizada com representantes do coletivo dos Fóruns da EJA Brasil, se deu pelo reconhecimento desses espaços e nessas organizações sociais referências importantes para a modalidade, detentores de um acúmulo histórico de luta pela EJA, espaços os quais é preciso se manter integrados e atuantes. A segunda *live* contou com representantes do Conif e FDE, em que servidoras e servidores participantes tiveram acesso a um panorama da EJA-EPT na Rede, onde foi possível reafirmar a importância dos diálogos entre as diferentes esferas de atuação da Rede e se pôde compreender contextos das expectativas da gestão para e com a modalidade nas nossas instituições.

A realização dos Encontros Nacionais marca a posição política da Rede Federal em defesa de uma Educação Profissional socialmente referenciada em contraponto ao cenário nacional de silenciamento e avanço dos retrocessos da EJA. Vivemos um momento em que, dentre tantos retrocessos, as políticas de EJA têm sido esfaceladas em diferentes regiões e em nível nacional. É importante relembrar a extinção, no âmbito do Ministério da Educação e Cultura (MEC), da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), levando a alfabetização de adultos para a Secretaria de Alfabetização (SEALF), cujo objetivo principal é a



III Encontro Nacional da EJA-EPT (Proeja) da Rede Federal

Tempos de aprendizagens na pandemia da Covid-19: uma reflexão sobre o acesso, permanência e êxito na EJA-EPT

De 01 a 04 ed outubro de 2020

alfabetização de crianças. Cabe também recordar a Lei nº 9.759 de abril de 2019, que determinou a extinção de inúmeros colegiados nacionais, incluindo a Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA), órgão responsável por marcar, no Conselho Nacional de Educação, a pluralidade de vozes que tecem a sociedade brasileira.

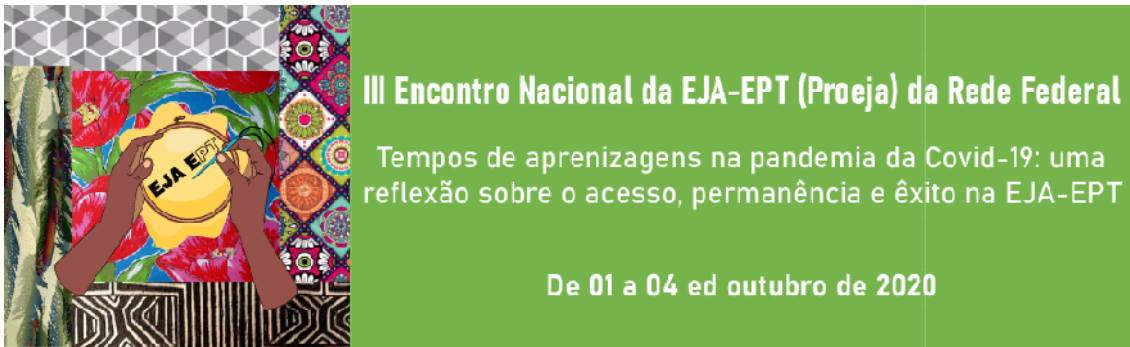
Outro ponto que contribui para esse silenciamento e apagamento das políticas de EJA em nível nacional é a diminuição expressiva dos recursos destinados à educação de jovens e adultos. Foi de aproximadamente 1,6 bilhões em 2012 para aproximadamente 20 milhões em 2020.

Com esse cenário, conclui-se que a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) sobre o nível de instrução dos brasileiros com 25 anos ou mais de idade, se possa concluir que o Brasil não prioriza a educação, visto que 6,4% não têm nenhuma instrução, o que corresponde a mais de 11 milhões de analfabetos; 32,2% possuem apenas o ensino fundamental incompleto; e 27,4%, o ensino médio incompleto (IBGE, 2019). Os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019) indicam que as matrículas na Educação Básica correspondem a 47.874.246 milhões, sendo que a de jovens e adultos trabalhadores correspondem a 3.220.276 milhões, ou seja, 6,7% dos alunos matriculados (INEP, 2019). A PNAD Contínua-2019, mostra que, do total de pessoas de 14 anos ou mais, 171.613.000 não haviam terminado a educação básica. São brasileiras e brasileiros que estão trabalhando sem a devida qualificação, por isso, nada mais justo que para eles o direito à educação se alie ao direito à qualificação profissional.

A esse quadro apresentado, soma-se especificamente a redução de financiamento de que vem sendo alvo a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, assim como, a educação superior no país, desde 2016, quando começaram o congelamento e os contingenciamentos orçamentários.

Observa-se que, 14 anos depois da promulgação do Decreto 5.840 de 13 de junho de 2006, que instituiu o PROEJA e atribuiu à Rede a obrigação de oferta de 10% das vagas ao programa, o percentual de oferta de vagas a ser atendido não foi cumprido, mesmo considerando o enorme contingente de cidadãs e cidadãos no Brasil que não completaram a Educação Básica ou que ainda não foram alfabetizados. De acordo com a Plataforma Nilo Peçanha, em 2020, de um total de 269.387 mil matrículas, em curso e em fluxo no ensino técnico da Rede, o PROEJA integrado e concomitante conta apenas com 8.606 mil matrículas, o que corresponde a 3,2%.

Preocupa-nos, pois, o quantitativo de cidadãs e cidadãos que não possuem a Educação Básica, que estão no mundo do trabalho sem a devida qualificação, e o não cumprimento ainda da oferta de 10% das vagas pelas instituições da Rede, num claro desrespeito ao direito a educação socialmente referenciada para os sujeitos demandantes da EJA.



Não podemos deixar de mencionar que, no âmbito político, a gestão democrática na Rede Federal tem sofrido duros golpes com a nomeação de reitores *pró-tempore* entre servidores, que, muitas vezes, sequer se submeteram ao pleito para escolha do dirigente máximo da instituição. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia esteve sob intervenção durante um ano e, até o momento, estão nesta situação o Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Um cenário nacional que ainda inclui , mais 13 instituições de ensino superior.

Diante do exposto, reafirmamos:

- O atendimento à meta de 10% de matrículas para alunos da EJA-EPT
- A construção de uma política articulada em rede de expansão e fortalecimento da EJA EPT;
- A prioridade da EJA-EPT (PROEJA) para os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio;
- O restabelecimento orçamentário destinado à Rede, a fim de que possamos seguir com as ações de acesso e permanência destinadas aos estudantes da EJA-EPT;
- O respeito à escolha democrática dos reitores eleitos pela comunidade das instituições.

Por fim, essa carta reafirma os conteúdos presentes nos documentos do I e do II Encontro Nacional da EJA-EPT (PROEJA) da Rede Federal, ao passo que reverbera Paulo Freire a um chamado à ação coerente e transformadora:

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes. (Paulo Freire, 2006)

Maceió, 04 de outubro de 2020

A Comissão Nacional do III Encontro Nacional da EJA-EPT (PROEJA) da Rede Federal